



Campos Novos, 15 de Abril de 2011 - ANO III - Edição Nº 41

**Impresso
Especial**

9912236676/2009-DR/SC

COPERCAMPOS

CORREIOS

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

JORNAL **COPERCAMPOS®**



CONTINUIDADE

**CLÁUDIO HARTMANN (VICE-PRESIDENTE) E LUIZ CARLOS CHIOCCA (PRESIDENTE)
ESTARÃO À FRENTE DA COPERCAMPOS NA GESTÃO ADMINISTRATIVA 2011/2014**

PÁG 04 e 05

A safra da capitalização

Uma safra normal com preços normais. É isto que vem ocorrendo para alegria de todos os produtores associados da Copercampos. Nesta safra as previsões indicavam menores produtividades devido ao fenômeno climático La Niña.

Mas para nossa felicidade a chuva se fez presente e alguns casos, até choveu demais, entretanto o que se visualiza durante este mês de abril e até o final da colheita, é que teremos uma safra normal, com boa média produtiva e economicamente satisfatória.

Os bons preços de comercialização dos produtos agrícolas oferecem a possibilidade do agricultor se capitalizar e principalmente refletir sobre suas dívidas, realizar os pagamentos e também já adquirir fertilizantes e defensivos para a próxima safra sem depender exclusivamente dos financiamentos bancários.

Entendemos que o autofinanciamento facilita o trabalho do produtor para que no futuro se consiga maiores sobras. Esta independência financeira resulta em um maior poder de negociação também com as instituições financeiras. As aplicações do dinheiro em uma determinada instituição proporcionam respaldo de recursos e sabemos que os

bancos financiam dinheiro para quem tem como pagar e com esta capitalização, é possível realizar melhores negociações para se desenvolver no agronegócio.

Nesta safra esperamos poder auxiliar nossos associados a conquistar esta independência financeira. Estamos com uma boa valorização da soja e do milho e isto fará a diferença em relação à safra passada, onde os preços praticados estavam muito abaixo dos necessários para podermos obter renda na agricultura, por isso entendemos que este é um ano normal em produtividade, pois aplicamos uma agricultura de ponta na região e estamos com isso tendo um retorno econômico muito melhor que o da safra anterior.

Preocupação quanto à qualidade do milho

O excesso de chuvas em algumas regiões facilitou o surgimento de doenças como a Diplodia maydis (Stenocarpela maydis) e Diplodia macrospora (Stenocarpela macrospora), e Fusarium e isto está repercutindo em uma baixa qualidade do milho.

A baixa luminosidade durante o ciclo também influenciou nestes problemas e os grãos ardidos estão se tornando um problema sério quanto à co-



Diretor presidente Luiz Carlos Chiocca

mercialização. Com esta baixa qualidade, o produto se desvaloriza e nosso departamento comercial está buscando mercado para estes produtos que infelizmente estão chegando em grande quantidade à cooperativa.

130 anos de Campos Novos



Stand da Copercampos recebeu ótima visitação

A Copercampos tem orgulho de ser camponovense e a população do município merece comemorar todos os dias o crescimento do município e também da cooperativa que iniciou em 1970 uma trajetória de sucesso no cooperativismo agropecuário.

Nas festividades dos 130 anos do Celeiro Catarinense, a primeira cooperativa fundada no município esteve participando da festa no Complexo Esportivo Municipal Cid Caesar de Almeida Pedroso. O stand da Copercampos no evento contou com a presença de associados, clientes e parceiros que estiveram conhecendo um pouco do potencial empresarial de um dos municípios que mais se desenvolvem economicamente e socialmente no estado.

Durante os três dias (25 a 27 de março), shows musicais e de rodeios, além de parque infantil e da tradicional exposição da Indústria e Comércio, os visitantes da festa em comemoração aos 130 anos de Campos Novos, comemorado no dia 30 de março, puderam conferir um pouco do trabalho da Copercampos, que produz sementes com qualidade e garantia de lucratividade.



COOPERATIVA REGIONAL
AGROPECUÁRIA DE CAMPOS NOVOS
Margens da BR 282 Km 342
Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000
www.copercampos.com.br

Expediente:

Administração Gestão: Março 2011 a Março 2014
Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Celso Retore
José Antônio Chiochetta
Luiz Alfredo Ogliari
Luís Antônio Zanatta

DIRETORES EXECUTIVOS

Clebi Renato Dias
Laerte Izaías Thibes Júnior

CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes
Darci Nicolau Bervig
Celso Gheller
Jerônimo Barbosa de Souza
Fiorindo Paulo Tormen
Jair Socolovski

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.600 Exemplares

O trigo e seus benefícios

A média produtiva do trigo na safra de 2010 causa boas expectativas para a safra de 2011. Campos Novos registrou altos índices graças à tecnologia adotada pelos tricultores que alcançaram produtividades com mais de 60 sacos/hectare.

Porém, alguns associados da Copercampos, que investem na principal cultura do inverno obtiveram médias entre 70 e 80 sacos/ha e isso é resultado do comprometimento dos produtores e técnicos no manejo da cultura de trigo.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, Marcelo Luiz Capelari, um dos principais benefícios do plantio de trigo é a rotação de culturas que auxilia na manutenção das atividades biológicas no solo. “O plantio de trigo continua sendo uma das principais atividades como cultura de inverno, que mantém o agricultor desenvolvendo o setor. Desde a rotação de culturas, até a manutenção de atividades biológicas a cultura proporciona trabalho e resultados econômicos”, destaca Capelari.

O Departamento Técnico da cooperativa contabilizou o custo de produção de trigo e para que o produtor obtenha lucro, é necessário investir desde o tratamento de sementes, tratos culturais



até a colheita. Para alcançar uma média produtividade de 50 sacos/ha ou mais, os investimentos são de R\$ 1.266,67 por hectare. “Nós tivemos em 2010 médias acima de 70 sacos/ha e este custo de produção é para produtores que desejam colher acima de 50 sacos/ha, média que consideramos muito boa para a região de Campos Novos”, explica o Engenheiro Agrônomo.

A área cultivada com trigo em 2011 deve ser

igual ou pouco superior do que a praticada em 2010 que foi de 13 mil hectares. “Nossa expectativa é de que esta área seja superada em 10%, ultrapassando os 14 mil hectares de plantio de trigo em Campos Novos, porém, tudo pode mudar, de acordo com o mercado e preço de insumos”, comenta. Em 2005, a área de plantio foi de 19 mil hectares. Já em 2008, o cultivo de trigo foi de 22 mil hectares, a maior área dos últimos cinco anos.

Nova estufa = precisão nos resultados



Melhorar as condições de trabalho visando a eficiência nas atividades realizadas em toda a cooperativa é uma preocupação da diretoria e no Laboratório de Sementes da Copercampos, a modernização está sendo realizada.

Neste mês de abril, uma nova estufa para que sejam realizados os testes de germinação em areia foi construída no Campo Demonstrativo Copercampos. De acordo com a responsável pelo Laboratório de Sementes, Engenheira Agrônoma Maria Luiza Guizzardi Carlesso foram investidos na nova estufa de 115 metros quadrados aproximadamente R\$ 22 mil.

“A nova estufa irá melhorar as condições de trabalho e possibilitará a obtenção de melhores resultados dos testes de germinação realizados no local. Todos os testes laboratoriais de sementes de soja que tem índices de

germinação menores que 90% são realizados também em areia na estufa e estes testes conferem a capacidade germinativa das sementes, que neste ano, são consideradas de ótima qualidade”, explica Maria Luiza.

Os testes de qualidade na nova estufa trarão maior precisão aos resultados diagnosticados pelo Laboratório, pois com a confirmação, os profissionais do setor poderão garantir o potencial germinativo das sementes produzidas pela Copercampos.

Até o mês de junho, um novo laboratório estará finalizado. As obras da nova edificação estão em ritmo avançado e com isso, os profissionais terão ainda mais condições de desempenhar suas atividades. O novo laboratório de sementes terá equipamentos mais modernos e um maior espaço fará com que mais testes de diferentes cultivares de sementes sejam realizados.

Copercampos realiza AGO e associados rec



Diretor presidente Luiz Carlos Chiocca agradeceu o apoio dos associados durante seu mandato e reforçou continuidade dos trabalhos para os próximos anos

Continuidade. É isto que os associados da Copercampos desejam. Na 40ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada no dia 28 de março, os associados presentes decidiram por unanimidade, que o produtor rural, Luiz Carlos Chiocca – já diretor presidente da cooperativa – continue a exercer o cargo na gestão 2011/2014.

Na AGO realizada na Associação Atlética Copercampos também foram eleitos os novos membros do Conselho Administrativo – Gestão 2011/2014 e do Conselho Fiscal – Gestão 2011/2012. Eleitos por aclamação os novos conselheiros fiscais assim como os membros do conselho administrativo se comprometeram a trabalhar para que a Copercampos cresça com sustentabilidade e valorização do agricultor.

Na assembleia, os associados conferiram e aprovaram o balanço de 2010, e tiraram dúvidas sobre os valores que foram apresentados no relatório anual da cooperativa.

De acordo com o diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, a assembleia geral ordinária serviu para apresentar todos os resultados do ano. “Nossos associados tiveram através do balanço anual e também do relatório impresso, a apresentação do trabalho desenvolvido na Copercampos durante o ano. O trabalho social e ambiental da Copercampos exposto no relatório reforça nossos compromissos de atender as necessidades da comunidade e de nossos associados”, ressalta Chiocca.

O diretor presidente agradeceu também a confiança dos associados no trabalho realizado durante o ano de 2009 e 2010. “Nós queremos agradecer a nossa família, funcionários e aos associados por acreditar em nosso trabalho. Assumimos em 2009 quando o presidente Vilivaldo Erich Schmid decidiu tornar-se prefeito de Campos Novos e juntamente com nossos conselhos administrativo e fiscal continuamos o trabalho porque temos planos e metas estabelecidas e agora, nesta eleição, tivemos mais uma resposta positiva. A confiança e a responsabilidade depositada em nós é enorme, e com apoio

dos nossos associados iremos trabalhar para que o setor agropecuário de desenvolva e conquiste respeito e assim proporcione renda as famílias associadas da Copercampos”, finaliza Chiocca.

O Prefeito Municipal de Campos Novos Vilivaldo Erich Schmid e o gerente de Desenvolvimento da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – Ocesc Paulo von Dokonal participaram da Assembleia Geral Ordinária da Copercampos

Conselho Administrativo Gestão 2011/2014 da Copercampos

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

Conselheiros:

Antônio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Celso Retore
José Antônio Chiochetta
Luiz Alfredo Ogliari
Luís Antônio Zanatta

Conselho fiscal gestão 2011/2012

Adão Pereira Nunes
Darci Nicolau Berwig
Celso Gheller
Jerônimo Barbosa de Souza
Fiorindo Paulo Tormen
Jair Socolovski

Conduzem Chiocca e Hartmann à presidência



Membros do Conselho de Administração gestão 2011/2014



Membros do Conselho Fiscal da Copercampos gestão 2011/2012



Diretor vice-presidente Cláudio Hartmann tirou dúvidas dos produtores na AGO

**MERCADO DE SOJA**

No dia 31 de março foi divulgado o tão esperado relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos com a intenção de plantio de soja naquele país. Os números ficaram próximos das especulações antecipadas feitas pelos principais analistas e operadores do mercado americano, e foram os seguintes para a soja: uma área de plantio da safra 2011/12 nos EUA em 31 milhões de hectares, o que representa recuo de 1% sobre os 31,32 milhões de hectares semeados no ano passado, pouca alteração. Já no dia 08 de abril, foi divulgado o relatório oficial de safras mundiais, e no caso da soja os números apontaram uma safra mundial de 260,97 milhões de toneladas, 1,4 milhões a mais que o relatório de março de 2011 e o Brasil foi causador desse aumento com um acréscimo de 2,00 milhões de toneladas nos números apresentados pelo USDA, nossa safra passou no entendimento da entidade de 70,00 para 72,00 milhões de toneladas. Em resumo esses principais relatórios americanos não foram positivos para os preços do mercado. Já nessa semana o que foi negativo para o mercado foram os cancelamentos e a diminuição do ritmo das compras dos Chineses,

**MERCADO DE MILHO**

Ano de boas surpresas na produtividade do milho na nossa região com produtores atingindo até 200 sacos por hectare, mas infelizmente também de situações que nunca tinham acontecido. Em todos os nossos 40 anos de existência nunca havíamos tido uma safra de milho com excesso de grãos ardidos e em tão grande quantidade, e com problemas sérios para o recebimento e comercialização. De acordo com o nosso Departamento Técnico as chuvas excessivas no mês de fevereiro e a incidência da doença de solo que ataca o colmo do milho – Diplodia maydis (Stenocarpella maydis) – foram os fatores que causaram os problemas na cultura. Já ocorreram casos do percentual de grãos ardidos ultrapassarem os 35%. O mercado só aceita milho para fabricação de rações com até no máximo 6% para uma comercialização normal, e com desconto no preço estuda negócios para percentual de ardidos até 10% - acima desse percentual o produto não tem comprador. A Copercampos através da gerência operacional que administra todos os pontos de recebimento está monitorando a entrada do produto e fazendo todos os esforços possíveis para ajudar os produtores, e está recebendo normalmente o milho com até 15%, e segregando e direcionando para armazéns separados o produto que exceda esse nível. Como estamos ainda na metade da safra a expectativa é de que possam melhorar a situação das lavouras a serem colhidas com produto de melhor qualidade. Fica a esperança

**MERCADO DE TRIGO**

FACADA NAS COSTAS. É um termo forte, mas foi isso que aconteceu com os produtores de trigo do Brasil, levamos uma facada nas costas. Ainda sem liquidez para comercializar o saldo da colheita de 2010/2011, o governo federal não suportou a pressão da ABITRIGO e colocou seus estoques para venda. No Paraná os produtores já se encontram em processo de plantio e poderão diminuir ainda mais os 27% de redução na área já previstos. Ainda não podemos avaliar o impacto dos leilões que iniciaram no dia 13 de abril com a oferta de mais de 200 mil toneladas. Ficou claro uma coisa, o produtor sempre será relegado a um segundo plano, e a “Indústria” e “Consumidor” dominam as altas

que somadas as ofertas em maior volume de soja Brasileira e Argentina, provocaram queda de até US\$ 2,00 por saco no mercado internacional e consequentemente no Brasil. A colheita no Brasil atingiu 77%, segundo a empresa Céleres em seu informe dessa semana, e a região mais atrasada é o sul do país, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que estão ao redor de 55%. Assim daqui para frente fica a expectativa quanto aos números finais de colheita na América do Sul, e principalmente do desenvolvimento dos trabalhos de plantio nos Estados Unidos, e as notícias em relação aos acontecimentos desses eventos com certeza darão o tom do mercado. Nos Estados Unidos é grande a ansiedade quanto ao clima, pois os americanos já estão com três anos sem problemas sérios com suas safras de verão, e nesse ano o fantasma do La Niña preocupa, pois se vier a incidir poderão ter um verão seco e muito quente (julho-agosto) com possibilidade de grande quebra na safra. Mas isso é apenas especulação, vamos acompanhar para ver o que poderá acontecer. Quanto aos preços, já estiveram bem melhor do que nesse momento, muitos produtores venderam soja a R\$ 46,00 e até por mais, mas com câmbio não ajudando e a baixa de Chicago nas últimas semanas o preço caiu, hoje a Copercampos está pagando ao produtor por soja disponível R\$ 43,00 por saco com pagamento em 03 dias.

nesse sentido, para que a comercialização continue normalmente. Continuamos com mercado firme para o milho em Santa Catarina, do início da colheita até o momento os preços oscilaram ao produtor entre R\$ 23,00 a R\$ 26,00 por saco de 60 quilos. Muitas coisas podem acontecer que poderão modificar positivamente esse mercado, uma delas é o clima americano que tem tendência de La Niña, se isso ocorrer e prejudicar a safra dos Estados Unidos o céu será o limite para as cotações de Chicago. Hoje as cotações estão nos patamares dos mais altos da história US\$ 7,70 por bushel ou US\$ 303,00 a tonelada, e influenciam totalmente o mercado brasileiro que já tomamos o gosto pela exportação. No mercado interno aproveitamos essa situação principalmente em Santa Catarina e a agroindústria do estado para não perder produto está cobrindo os preços, para futuramente não ter que importar de outros estados mais de 2,00 milhões de toneladas que já irá faltar para o nosso abastecimento Catarinense. Outro grande divisor de águas é o milho SAFRINHA, cuja importância é muito grande, pois já significa praticamente 40% do total da safra de 55 milhões de toneladas. Para que a situação de abastecimento no Brasil seja tranquila temos que colher uma safrinha cheia de 23,00 milhões de toneladas, se qualquer problema climático acontecer, teremos uma situação de mercado muito perigosa no país, e os preços poderão disparar. Assim vamos acompanhando os acontecimentos ficando na torcida que a nossa colheita termine com sucesso. O PREÇO hoje para o produto disponível para os produtores que tem estoque na Copercampos está em R\$ 25,00 o saco de 60 quilos, para pagamento com 15 dias.

esferas do governo influenciando em decisões que com certeza poderão prejudicar os tricultores. Assim ficaremos no aguardo torcendo para que os preços não baixem, para que possamos comercializar os 30% que os produtores ainda possuem em estoque, e para que não tenhamos uma redução drástica no plantio na nossa região. Por sorte o mercado internacional está firme e com boas cotações, e como muita coisa pode acontecer nesse mercado tão dinâmico, sugerimos o acompanhamento de perto para o aproveitamento de novos picos que o mercado possa dar. O preço na Copercampos estava na semana passada em R\$ 27,00 – Tipo 1 e R\$ 25,00 para o tipo 2 com pagamento em 30 dias. Nesse momento estamos sem preço ao produtor, fora de mercado, aguardando o efeito do leilão da CONAB e o retorno dos compradores para o nosso trigo da Copercampos.

**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011****BRASIL (Em 1000 t)**

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	09/10 (a)	10/11 Mar/2011 (b)	Abr/2011 (c)	Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
ALGODÃO - CAROÇO 1 ^o	1.043,1	3.040,1	3.160,7	71,5	1.317,6
ALGODÃO - PLUMA	1.194,1	1.350,2	2.027,6	69,8	833,5
AMENDOIM TOTAL	226,9	253,9	242,3	7,2	16,3
AMENDOIM 1 ^o SAFRA	191,9	218,8	207,6	8,2	15,7
AMENDOIM 2 ^o SAFRA	34,1	35,1	34,7	1,8	0,6
ARROZ	11.690,9	13.135,1	13.461,4	15,4	1.800,5
FEIJÃO TOTAL	3.322,5	3.713,4	3.803,5	14,5	481,0
FEIJÃO 1 ^o SAFRA	1.463,1	1.655,5	1.682,1	15,0	219,0
FEIJÃO 2 ^o SAFRA	1.022,8	1.253,7	1.315,7	28,6	292,9
FEIJÃO 3 ^o SAFRA	836,6	804,2	805,7	(3,7)	(30,9)
GIRASSOL	80,6	110,1	102,4	27,0	21,8
MAMONA	100,6	103,4	178,2	77,1	77,6
MILHO TOTAL	56.018,0	55.021,3	55.613,0	(0,7)	(404,2)
MILHO 1 ^o SAFRA	34.019,2	33.057,9	33.872,5	(0,8)	(406,7)
MILHO 2 ^o SAFRA	21.938,8	21.964,3	21.741,3	(0,9)	(197,5)
SOJA	68.688,2	70.296,9	72.227,8	5,2	3.539,6
SORGO	1.624,2	1.732,1	1.907,4	17,4	283,2
SUBTOTAL	143.564,1	147.496,3	150.697,5	5,0	7.133,4
AVEIA	244,1	379,0	379,0	55,3	134,9
CANOLA	42,2	69,7	69,7	65,2	27,5
CENTEIO	4,8	3,2	3,2	(33,3)	(1,6)
CEVADA	201,4	258,6	258,6	28,4	57,2
TRIGO	5.026,2	5.881,6	5.881,6	17,0	855,4
TRITICALE	172,1	125,3	125,3	(27,2)	(46,8)
SUBTOTAL	5.690,8	6.717,5	6.717,5	18,0	1.026,7
BRASIL 2 ^o	149.254,9	154.203,8	157.415,0	5,5	8.160,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Abr/2011.

Informe - Abril de 2011**DÓLAR x REAL:**

Quem tem uma idade mais avançada, lembra do ex-Ministro das Minas e Energia SHIGEKI UEKI do Governo Ernesto Geisel. Ele fazia um cerimonial especial em horário especial nas redes de tv e rádio para anunciar aumentos dos combustíveis. Com o seu estilo se criou um pânico no país, pois quando anunciavam que ele iria falar em rede nacional o povão já dizia “lá vem aumento da gasolina de novo”, e assim acontecia.

Agora temos o nosso Ministro da Economia GUIDO MANTEGA, criando uma imagem semelhante ao do Shigeki, mas no mercado cambial. Quando o real se desvaloriza demais como aconteceu na semana passada, os meios de comunicação anunciam que após as 18h e 30m o ministro entrará em cadeia nacional para anunciar medidas para conter a valorização, e o que acontece é o CONTRÁRIO. E isso já aconteceu duas vezes.

Assim Sr. Ministro POR FAVOR, não apareça mais na tv para anunciar medidas cambiais, deixe para o Presidente do Banco Central, quem sabe assim o setor exportador de uma respirada de alívio, pois com um dólar a R\$ 1,57 as perdas são irreversíveis. Vamos torcer para que o dólar retorne pelo menos aos R\$ 1,70 – valor mínimo para minimizar as perdas.

Clebi Renato Dias – Diretor Executivo da COPERCAMPOS.



AGO do Sicoob Credicampos



Presidente em exercício Nelson Cruz conduziu assembleias

No dia 18 de março, na Associação Atlética Copercampos, a Cooperativa de Crédito Rural de Campos Novos - Sicoob Credicampos realizou a Assembleia Geral Ordinária. Durante o encontro, os associados puderam conferir o balanço anual da cooperativa de crédito e o conselho de administração apresentou os resultados das sobras do ano de 2010.

De acordo com o Diretor secretário do Sicoob Credicampos Otavio Henrique Almeida Tessaro, a cooperativa apresentou resultados positivos e na assembleia os associados decidiram os fins dos lucros obtidos no ano. “Por unanimidade, os associados decidiram pela capitalização das sobras em suas contas capitais e esse é o grande diferencial da cooperativa de crédito em que o resultado obtido no exercício é dividido entre os associados, pois nas outras instituições financeiras, esse resultado vai para o governo ou para o proprietário do banco”, comenta Tessaro.

Durante a assembleia, o novo conselho fiscal gestão 2011/2012 foi eleito. Os membros do conselho fiscal têm a responsabilidade de analisar as ações do conselho de administração.

No mesmo dia, a Credicampos realizou Assembleia Geral Extraordinária para alteração aprovada pelo Banco Central para que a Cooperativa de Crédito Rural de Campos Novos se torne Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Campos Novos. Segundo Otavio Henrique Almeida Tessaro, a cooperativa tem 30 dias para encaminhar a documentação ao Banco Central para homologação.

“Esse projeto foi encaminhado ao Banco Central em 2007 e em 2010 houve aprovação desta transição. E este é um desafio para nós, pois iremos ampliar nosso leque de associados, mas sempre buscaremos devolver os lucros aos nossos associados, pois estes são princípios do Sicoob. Haverá agora uma adequação de normas, mas estaremos realizando esse trabalho com muita dedicação”, ressalta.

Sorteio do Credicap

Após as assembleias, houve sorteio dos prêmios para os associados que fizeram adesão ao CrediCap – Programa de Capitalização do Sicoob Credicampos. Cinco microondas, um refrigerador e uma motocicleta foram sorteados.

O Sicoob Credicampos lançou também o segundo plano de capitalização, onde será sorteado um automóvel e cinco notebooks (um para cada posto de atendimento). “Nós convidamos aos associados para que participem do plano de capitalização da Cooperativa de Crédito”, finaliza Tessaro.



Associados presentes no evento

Mogno Africano com BioCoper



Empresário Antonio Carlos de Lima ao lado de um pé de mogno africano que recebeu adubação com BioCoper

Em São João do Itaperiú – Santa Catarina, o cultivo de Mogno Africano é uma alternativa de renda aos agricultores e empresários que buscam produzir uma madeira de qualidade e boa demanda internacional.

E para produzir com sustentabilidade, o fertilizante BioCoper foi a alternativa encontrada pelo empresário Antonio Carlos de Lima para adubar o mogno e obter melhores resultados positivos. “Nós temos que adubar o mogno africano por no mínimo cinco vezes após o plantio e vemos no fertilizante BioCoper a opção para realizar este trabalho. O BioCoper é um produto que possui matéria orgânica e química e pela credibilidade que o departamento comercial da empresa nos passou, nós investimos neste produto”, ressalta Lima que é Técnico em Agropecuária e Zootecnista.

O plantio de Mogno Africano vem aumentando na região de São João do Itaperiú, mas os investimentos são altos. No Brasil, o Mogno Africano foi cultivado primeiramente no Pará e a plantação se espalhou também para o centro-sul do país, chegando a Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Em solos catarinenses, onde o cultivo da espécie começou há cerca de um ano, os resultados são satisfatórios.

“Nós estamos iniciando um trabalho que irá proporcionar um retorno financeiro a longo prazo. O Mogno Africano é uma madeira nobre, mas que no cultivo exige um investimento alto. A muda da planta custa R\$ 8,50 e todo o manejo, com adubação e cuidados com pragas precisa de dedicação e investimento, porém, o metro cúbico de Mogno Africano tem valor acima de R\$ 4 mil”, ressalta Lima.

Técnicos da Copercampos participam de giro técnico e conhecem híbridos Syngenta

No dia 16 de março, Engenheiros Agrônomos, técnicos em agropecuária, e produtores associados da Copercampos participaram de um giro técnico organizado pela Syngenta.

Através do Engenheiro Agrônomo, Representante Técnico de Vendas (RTV) Rafael Chioquetta, a empresa apresentou seus materiais e explanou sobre os principais destaques dos híbridos. Durante a manhã de campo, foram conferidos diversos híbridos de diferentes empresas em um trabalho que apresentou a evolução dos produtos com aplicações de defensivos e sem aplicação.

Rafael também aproveitou o evento para demonstrar em quais condições os híbridos da Syngenta tem melhor desenvolvimento, espaçamento de plantio recomendado e população de plantas necessária para obter uma boa produtividade. Pré-lançamentos também foram expostos e a equipe técnica da cooperativa, assim como os associados puderam conferir o potencial dos híbridos que poderão ser disponibilizados para comercialização na próxima safra (2011/2012).



Produtividade maior na cultura do arroz irrigado



“Tivemos uma produtividade da área com BioCoper 20% maior em relação a área com fertilizante químico”

Rizicultor José Carlos da Silva confere colheita

A terra possui deficiências e nenhuma planta se desenvolve em um local sem fertilidade. Buscando inovar e atender as exigências da lavoura de arroz, um dos maiores rizicultores da região de Gaspar no Vale do Itajaí realizou o plantio da cultura com o fertilizante BioCoper.

A área com o biofertilizante apresentou resultados significativos em produtividade. Segundo o rizicultor José Carlos da Silva, que sempre utiliza os fertilizantes químicos com fórmula 0-20-20, o BioCoper mostrou suas potencialidades. “Plantamos em uma área com baixa quantidade de matéria orgânica e o BioCoper produziu 20% a mais que o adubo químico”, ressalta o empresário rural José Carlos. A produtividade média na região é de 130 a 150 sacos de 50kg por hectare.

A produção de arroz irrigado é a maior fonte de renda dos agricultores da região e o técnico em agropecuária da empresa, Marcos Steffen ressalta que é preciso adquirir novos produtos principalmente para estas áreas com baixas potencialidades em matéria orgânica. “Por possuir matéria orgânica, o BioCoper é um fertilizante que oferece maiores rendimentos a cultura do

arroz, pois ele disponibiliza para as plantas uma melhor quantidade de micronutrientes e gera um maior equilíbrio no solo, facilitando assim, o desenvolvimento da cultura”, explica Marcos.

Segundo o produtor, o BioCoper proporcionou uma uniformidade maior na área. “Neste primeiro ano já conferimos que o fertilizante proporcionou um contínuo desenvolvimento das plantas. A área não era das melhores e aonde as plantas de arroz não se desenvolviam, neste ano produziu até cachos. O stand da lavoura se manteve, pois só com a adubação química, sem presença de adubação orgânica não havia isso e com o biofertilizante nós vimos uma continuidade de desenvolvimento. Esta era nossa pior área e por isso que nós recomendamos o produto”, ressalta José Carlos da Silva.

Para o chefe da Indústria de Fertilizantes BioCoper Edilson Brasil Moreira, este é um dos diferenciais do BioCoper em relação aos adubos convencionais. “Nós temos resultados da disponibilidade de matéria orgânica e dos micronutrientes às plantas. O BioCoper age gradualmente possibilitando assim um melhor desenvolvimento das plantas de acordo com as fases de crescimento”, destaca Moreira.

Início de um plantio diferenciado visa melhores retornos financeiros

O sistema de cultivo de arroz irrigado na região do Vale do Itajaí está consolidado, porém, o produtor de arroz José Carlos da Silva está inovando. Nesta safra 2010/2011, já que a semeadura acontece em agosto e a colheita inicia em janeiro, o produtor realizou o plantio convencional do arroz, ou seja, sem irrigação.

“Nós estamos inovando, desde o uso do BioCoper até o plantio convencional. Nós esperamos com isso uma melhor rentabilidade, pois a cultura não está proporcionando bons rendimentos aos produtores de nosso estado”, comenta.

Preço baixo desestimula produção

O preço é um dos principais motivos de descontentamento dos produtores. A saca de arroz alcançou em fevereiro o menor preço dos últimos onze anos, atingindo 8 mil agricultores catarinenses, responsáveis por 9,2% da produção nacional. De acordo com uma pesquisa dos Técnicos do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa) da Epagri um dos principais motivos da queda do preço do arroz é a redução do consumo do cereal no Brasil.

Segundo a Epagri/Cepa a saca de 50 Kg de arroz foi comercializada a R\$ 21,40 em fevereiro e R\$ 23,02 em janeiro. Em algumas regiões esse preço é ainda menor e chega a R\$ 20,00. O produtor José Carlos da Silva afirma que na região, o valor é menor que R\$ 20,00. “Estamos estocando o produto e esperando que os preços melhorem”, finaliza.



Produtor espera valorização do produto

Copercampos apresenta tecnologia agrícola a visitantes do Egito e EUA



Representantes da Pioneer Sementes, acompanhados da gerente de Agromia da divisão de operações internacionais da Pioneer Sementes, Sandy Endicott, de Johnston - Estados Unidos e de dois estudantes de agronomia da cidade do Cairo - Egito, estiveram no dia 16 de março, conhecendo a matriz da Copercampos e conferindo todo o potencial do agronegócio em Santa Catarina.

A equipe que está percorrendo a região com o apoio do engenheiro agrônomo Itavor Nummer Filho, gerente de produtos e tecnologia para a região Sul do país da divisão Pioneer Sementes foi recepcionada na Copercampos pelo diretor vice-presidente Cláudio Hartmann, diretor executivo Clebi

Renato Dias, coordenador do Departamento Técnico, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel e pelo coordenador do Campo Demonstrativo, Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen.

Durante o dia, os visitantes puderam conferir a colheita de milho na lavoura do associado Lucas Chiocca, conheceram o Campo Demonstrativo e a matriz da Copercampos. O vídeo institucional da empresa foi apresentado e os estudantes conheceram ainda mais e agradeceram a receptividade da equipe da Copercampos. Para finalizar a viagem, os estrangeiros estiveram conhecendo o trabalho da Pioneer Sementes na Argentina.

Integrados conhecem processo ISO

Obter em todas as áreas a uniformidade e desenvolver com qualidade o trabalho dentro da Copercampos. Este é um dos objetivos do Programa de Qualidade que realizou no dia 23 de março, na comunidade de Barra do Leão – Campos Novos um encontro com os associados terminadores da suinocultura para apresentar o Programa de Certificação ISO 9001/2008.

Durante o evento, os associados da cooperativa que realizam a etapa final de produção de suínos conheceram o programa, tiraram dúvidas sobre como realizar as atividades, conferiram suas obrigações como terminadores e conheceram todos os princípios do Programa DeOlho.

De acordo com o coordenador do Programa de Qualidade da Copercampos Cristian Rodrigo Venturin, a certificação ISO enfoca na qualidade final dos produtos e os terminadores têm papel fundamental no processo dentro da cooperativa. “Estamos realizando estes encontros com os associados terminadores para apresentar quais benefícios a ISO irá trazer para toda a empresa. Organização, controle e unificação dos processos fazem parte de uma empresa estruturada que busca a qualidade e nestes eventos estamos abordando os princípios fundamentais que norteiam a política de qualidade da Copercampos”, ressalta.

Segundo Cristian, durante todo o mês de abril serão realizados encontros com terminadores associados da cooperativa. “Estamos realizando este trabalho porque algumas propriedades serão auditadas pela ISO e os associados devem conhecer e praticar de forma correta suas



atividades, seguindo os processos já estabelecidos”, finaliza o coordenador do programa.

Política da Qualidade Copercampos

“As unidades de negócio da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação do cliente, com tecnologia, capacitação, rentabilidade e responsabilidade social”.

Formação continuada para garantir qualidade



Participantes do curso realizado na Copercampos em parceria com a empresa Boehringer Ingelheim do Brasil

A Copercampos em parceria com a empresa Boehringer Ingelheim do Brasil realizou no dia 01 de abril, na Associação Atlética Copercampos um curso de formação continuada aos funcionários da cooperativa sobre doenças respiratórias em suínos e coleta e envio de materiais para análises em laboratórios.

De acordo com o gerente de Contas Especiais da Boehringer Ingelheim Gilson Lanzer Jardim, o objetivo maior é proporcionar conhecimento aos profissionais que estão diariamente executando as atividades no setor. “A empresa fornece vacinas para prevenção contra doenças respiratórias em

suínos e este trabalho de formação faz parte das nossas atividades, pois buscamos através da qualificação os melhores resultados”, ressalta Jardim.

O pesquisador da Embrapa de Concórdia Nelson Mores que trabalha na inspeção e sanidade de suínos esteve na Copercampos para treinar e apresentar os principais motivos patológicos e epidemiológicos que causam doenças em suínos. O tema está em constante debate, e através da utilização de vacinas e tratamentos preventivos os profissionais buscam eliminar doenças respiratórias nos animais. Participaram do treinamento os funcionários do setor de terminação da Copercampos, chefes das granjas e responsáveis pelos setores de produção das unidades.

Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.



Conhecimento e avaliação de híbridos em Campo Belo do Sul



Colheita e pesagem foram realizadas após apresentação dos híbridos



Diretor executivo Laerte Izaías Thibes Júnior esteve participando do evento

Produtores associados da Copercampos de Campo Belo do Sul e de Anita Garibaldi, além de clientes de Cerro Negro estiveram participando no dia 08 de abril, na propriedade do produtor Antônio Zanette Neto, de um Dia de Campo direcionado à cultura do milho.

Durante o evento, nove empresas parceiras demonstraram seus produtos. Duas empresas de fertilizantes e sete detentoras de híbridos de milho apresentaram novidades e materiais já consagrados e diferenciados, principalmente em alta tecnologia para a produção de grãos.

O diretor executivo da Copercampos Laerte Izaías Thibes Júnior participou do Dia de Campo de híbridos de milho. Laerte ressaltou aos produtores a importância de se realizar campos de demonstrações. “Estes eventos são diferenciados e neste dia de campo, as empresas demonstraram seus principais materiais visando às altas produtividades. A colheita dos híbridos foi

realizada e a pesagem foi realizada para demonstrar no mesmo dia, as potencialidades de cada material. Queremos agradecer a disponibilidade do associado Antônio Zanette Neto por ter cedido a área e estar colaborando para a difusão do conhecimento sobre híbridos de milho”, ressaltou Thibes Júnior.

O campo coordenado pelo técnico em agropecuária Luciano Borges e pelo chefe da unidade de Campo Belo do Sul Engenheiro Agrônomo Jocelito Matos proporcionou avaliações lado a lado dos híbridos das empresas Agrocere, Agroeste, Nidera Sementes, Coodetec, Dekalb, Pioneer Sementes e Syngenta. “Neste primeiro ano, através da parceria com o associado Antônio Zanette Neto pudemos disponibilizar aos produtores com apoio dos técnicos das empresas informações fundamentais para que na safra 2011/2012 as médias produtivas da cultura do milho na região sejam elevadas. Utilizamos alta tecnologia para produzir e com este trabalho estamos também conferindo quais híbridos se adaptam a região”, destacou Jocelito Matos.

Promoção nas lojas

AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS

As Lojas Agropecuárias da Copercampos, a partir de agora contam em seus estoques, com produtos da linha agrícola para seus associados e clientes.



**Correntes agrícolas
com suas devidas
emendas e reduções**



**Toda a linha agrícola de correias
GATES, para as máquinas
John Deere, New Holland, Case e
Massey Fergusson**



**Produtos para selaria
com pagamento
em 3x sem juros**



**Rolamentos para suas
plantadeiras e colheitadeiras
das marcas NSK, SKF e FAG**



**Diversos modelos de tênis para homens e mulheres de bom gosto
por apenas **R\$ 60,00** em até 3x**

Baterias Heliar e Baterias Oeste



* Na troca da bateria usada, desconto de R\$ 1,00 por quilo da sucata.



**Novidades em equipamentos
para plataformas de colheitadeiras**

- * Dedo Duplo
- * Barra do Dedo
- * Barra de Corte
- * Navalhas
- * Rebites
- * Parafusos
- * Acopladores
- * Guia de Dedo Retrátil
- * Dedo Retrátil

Para consulta de preços e prazos visite nossa loja e confira todos estes produtos e muitos outros.

**PARA SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO
COMPRA NAS LOJAS COPERCAMPOS:**

Campos Novos
49 3541-6044

Anita Garibaldi
49 3543-0225

Brunópolis
49 3556-0049

Frei Rogério
49 3257-0188

Barracão/RS
54 3356-1580

Curitibanos
49 3245-1404

Campo Belo do Sul
49 3249-1201

Fraiburgo
49 3246-0917



COPERCAMPOS®
www.copercampos.com.br

Carne suína com abacaxi

Ingredientes

- 1 e 1/2 kg de carne suína picada (pernil ou lombo);
- Suco de um limão;
- Sal e pimenta-do-reino a gosto;
- 3 colheres (sopa) de óleo;
- 1 xícara (chá) de água quente;
- 2 cebolas picadas
- 3 tomates sem pele picados;
- 1 colher (café) de açúcar;
- 1 abacaxi em cubos.

Modo de preparo:

Tempere a carne com o suco de limão, sal e pimenta. Depois aqueça o óleo e frite a carne até dourar bem. Regue com metade da água, aos poucos, para a carne cozinhar. Retire a carne e reserve. Na mesma panela, frite a cebola no óleo até dourar e reserve. Acrescente o tomate picado e o açúcar à mesma panela e leve ao fogo baixo até o tomate começar a se desmanchar. Tempere com sal e pimenta e junte a carne reservada. Acrescente a água restante e cozinhe



em fogo baixo até a carne ficar macia. Se necessário, adicione mais água quente. Coloque o abacaxi picado, mexa delicadamente e corrija o tempero. Cozinhe por mais 5 minutos e sirva em seguida.

Programa Jovem Aprendiz na Copercampos

Opportunidade. É isso que os jovens precisam para descobrir suas habilidades e se desenvolver profissionalmente. O Programa Jovem Aprendiz que iniciou neste mês de abril na Copercampos proporcionará a formação técnico-profissional dos alunos, respeitando seu desenvolvimento físico-emocional e possibilitando sua inserção no mercado de trabalho.

Abrindo as portas para receber estes jovens, a cooperativa demonstra suas preocupações em desenvolver o setor e principalmente proporcionará conhecimento aos jovens em diferentes áreas dentro da empresa.

No dia 06 de abril, os padrinhos dos dez participantes do programa estiveram reunidos no setor Administrativo da Copercampos e conhecendo um pouco mais do programa. Durante o dia 12 de abril, os jovens aprendizes da Copercampos conheceram a empresa, setores em que irão atuar e a missão da cooperativa que há mais de 40 anos trabalha para proporcionar aos agricultores e pecuaristas melhores condições de vida no campo.

De acordo com a coordenadora do programa na Copercampos, Assistente Social Nelcir Carmem Locatelli, este trabalho dentro da empresa irá auxiliar os jovens a desenvolver habilidades antes desconhecidas. “Nós temos muitos projetos sociais que integram os jovens à cooperativa, porém, o Programa Jo-



Funcionários da Copercampos, padrinhos dos participantes do Programa Jovem Aprendiz

vem Aprendiz, que conta com o apoio do Sescop/SC e Senac irá auxiliar estes jovens a desenvolver habilidades para que no futuro todos obtenham profissões de sucesso”, destaca Nelcir.

Os participantes estarão na Copercampos três vezes por semana, quatro horas por dia em 10 setores diferentes. Os padrinhos do projeto estarão auxiliando e orientando os jovens a praticar as atividades desenvolvidas em cada setor.

Parabéns em seu dia...



Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
16/4	Daniel Ribeiro dos Santos	Campos Novos	1/5	Rolf Kern	Brunópolis
16/4	Odimar Dall'igna	Curitibanos	1/5	Noely Toaldo	Capinzal
17/4	Jacy Francisco Natalio	Zortéa	1/5	Atílio Gracieti	Anita Garibaldi
17/4	José Argenta	Campos Novos	2/5	Tadeu Gasperin	Campos Novos
17/4	Gasparino Antunes Correia	Anita Garibaldi	2/5	Leonildo da Silva	Campos Novos
17/4	Itamir Roch Cesa	Capinzal	3/5	Fulvio Brasil Rosar	Campos Novos
18/4	Clovis Boff	Erval Velho	3/5	Camila Ceratti de Almeida	Curitibanos
19/4	Oreste Molin	Campos Novos	4/5	José Assis Noriler	Vargem
19/4	Expedito José Laidnes	Ibiam	4/5	Antônio Carlos da Silveira Falcao	Campos Novos
19/4	Vilmar Francisco Pegoraro	Campos Novos	4/5	Antônio Lamartini Thibes Peron	Campos Novos
20/4	Darci Tonial	Erval Velho	4/5	Oswaldo Durigon	Campos Novos
20/4	João Carlos Gris	Campos Novos	4/5	Rosane Dal Piva	Lages
20/4	Renato Masiero	Tangará	4/5	Anor José Doarte	Campos Novos
21/4	Florentino Pauli	Campos Novos	5/5	Anildo Pretto	Ibiam
21/4	Felício Cavichon	Campos Novos	5/5	Antero Durigon	Campos Novos
22/4	Epaminondas Almeida	Campos Novos	5/5	Dario Salvador Correa	Campos Novos
22/4	Cid Antônio Moreira	Campos Novos	5/5	Edemilso Adair Piovesan	Ibiam
22/4	Valdeni Gonçalves	Campos Novos	6/5	Idalino Gracietti	Anita Garibaldi
22/4	Paulo Junior Correa Becker	Campos Novos	8/5	Deoclecio Antônio	Anita Garibaldi
23/4	Mariano Fagundes	Campos Novos	8/5	Rosane das Graças Proner	Campos Novos
23/4	Cristina Pereira	Anita Garibaldi	8/5	César Fabiano Canali	Campos Novos
24/4	Nereu Becker	Curitibanos	9/5	Angelo Retore	Campos Novos
24/4	Alcides Coronetti	Capinzal	9/5	Altair Busnello	Abdon Batista
24/4	Márcia Regina Bordin Nath	Lages	10/5	Nildo Mantovani	Vargem
25/4	Vitor Wolf Rodrigues	Vargem	10/5	João Pimentel da Silva	Campos Novos
25/4	Sergio Bruno Schirmer	Curitiba	12/5	Ivo França de Almeida	Curitibanos
25/4	Jalmei Amantino de Matos	Joaçaba	12/5	Wilson Antônio Zoldan	Campos Novos
25/4	Acir de Almeida Camargo	Curitibanos	12/5	Clodoveu Pucci de Moraes	Campo Belo do Sul
25/4	Abadir Gomes	Anita Garibaldi	12/5	Roberto Sampaio	Campos Novos
25/4	Itacir Piroli	Campos Novos	12/5	Célio Menegazzo	Abdon Batista
25/4	Volni Fernandes da Silva	Anita Garibaldi	12/5	Marcio Biolchi	Campos Novos
25/4	Brahian Kastl Popinhak	Curitibanos	13/5	Jair Socolovski	Campos Novos
26/4	Hilário Daniel Cassiano	Campos Novos	13/5	Airto Rossi	Campos Novos
26/4	Selmo Spolti	Campos Novos	13/5	Edir José Zimmermann	Otacílio Costa
26/4	Everton Luiz Manica	Campos Novos	13/5	Milton José Barcarolo	Campos Novos
27/4	Altair Likoski	Tangará	13/5	Marta Gonçalves Thibes	Campos Novos
27/4	Rodimir Rostirola	Campos Novos	14/5	Ildo Besen	Abdon Batista
28/4	Boaventura Gracinotti	Vargem	15/5	Kaoru Antônio Haramoto	Curitibanos
28/4	Ary de Jiacometti	Erval Velho	16/5	João Batista de Souza	Campos Novos
28/4	José Basilio da Silva	Campos Novos	16/5	Hosmar Masson	Erval Velho
28/4	Donizete Guarda	Campo Belo do Sul	17/5	José Augusto Pereira de Lima	Campos Novos
28/4	Luiz Sergio Gris Filho	Campos Novos	17/5	Daniel Pelozato	Anita Garibaldi
29/4	João Batista Becker Serpa	Monte Carlo	17/5	Célio Dilso Tesser	Campos Novos
29/4	Jacó Renato Finger	Campo Belo do Sul	17/5	Dirceu Bettoni	Erval Velho
29/4	Cassilo Izair Facin	Campos Novos	18/5	Paulo Maculan	Tangara
30/4	Antônio Zitterell	Tangará	18/5	Paulo Fabrício de Oliveira	Anita Garibaldi
30/4	José Inacio Pletsch	Campos Novos	19/5	Irineu Martini	Erval Velho
30/4	Marcos Adriano Godel Chiochetta	Campos Novos			

Manejo pós-colheita



Buva resistente em uma lavoura de soja



Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel ressalta que manejo pós-colheita será obrigatório nas próximas safras

O tema está sendo amplamente discutido entre técnicos e produtores associados da Copercampos e é por este motivo que se precisa conhecer formas corretas de se realizar o manejo pós-colheita para combater a presença de plantas daninhas nas lavouras de toda a região.

A Buva é detectada pelos técnicos da Copercampos como a principal planta daninha a ser combatida e para isso, os agricultores precisam realizar o manejo correto das áreas. De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, áreas de pousio são abrigos de plantas resistentes, pois sem coberturas de inverno ou rotação de culturas, há maior possibilidade do desenvolvimento destas plantas daninhas.

O uso correto de herbicidas recomendados pelas empresas, alterando os herbicidas de acordo com os mecanismos de ação é outra ação de manejo para que estas plantas daninhas como buva, leiteiro ou azevém não tornem-se resistentes. “A receita é prevenção e somente aqueles produtores que não estão acomodados com a presença de plantas daninhas nas áreas é que produzirão os melhores produtos. A buva, assim como azevém estão prejudicando consideravelmente a produtividade das nossas lavouras e por isso, a utilização de herbicidas alternativos é recomendada”, explica Schlegel.

O manejo de plantas daninhas resistentes é obrigatório e segundo pesquisadores da área, desde o advento da biotecnologia o trabalho preventivo resulta em altas produções. Se em uma lavoura na safra de 2010 houve o plantio de cobertura de inverno como aveia ou ainda nabo forrageiro, neste ano há necessidade de plantio de trigo, pois a resistência de plantas daninhas

é um processo natural. “Os herbicidas duram no mercado cerca de quatro anos e a natureza, as plantas de transformar também. No manejo de plantio direto é preciso muito cuidado, pois as plantas daninhas aparecem e a infestação é difícil de controlar. Então se pode usar um produto na soja, mas antes é preciso usar outros produtos preparatórios de controle para que os resultados sejam alcançados”, comenta o Engenheiro Agrônomo do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Monsanto Carlos Henrique Dalmazzo.

Segundo Dalmazzo, o agricultor, desde o advento da biotecnologia, principalmente com a soja transgênica, caiu numa zona de conforto quanto ao manejo de plantas daninhas e esqueceu os conceitos básicos de se fazer um plantio direto, de se trabalhar com cobertura de inverno, usar herbicida para essa cobertura, plantar com alta quantidade de palhas e trabalhar com plantas invasoras em estágio pequeno. “O agricultor sempre fez este trabalho, mas com tanta facilidade da soja geneticamente modificada ele esqueceu esses conceitos e que hoje são necessários para se ter resultados na lavoura”, explica.

Esta preparação antecipada é fundamental para o manejo de plantas daninhas. Antes do plantio da soja, é preciso fazer o manejo com seis meses de antecedência ou até um ano para não ter problemas. Esse manejo na pós-colheita do milho, por exemplo, vai impactar na colheita da soja e só com planejamento os problemas de plantas daninhas serão resolvidos.

Para tanto, o manejo pós-colheita de controle de plantas daninhas e formação de palha no solo são importantíssimas para minimizar os problemas de plantas daninhas resistentes.



Diminuir perdas é a solução

Nas rodovias o que se vê são caminhões e mais caminhões. O principal meio de transporte de alimentos no país é também fonte do desperdício. O escoamento da produção é realizado principalmente por veículos antigos que apresentam problemas principalmente nas carrocerias, que com buracos, deixam toneladas de grãos espalhadas nos acostamentos e trevos das rodovias de todo o Brasil.

Da lavoura até a cooperativa também se tem prejuízo. Diminuir as perdas e quebras de grãos é o principal objetivo dos agricultores associados da Copercampos e a solução está principalmente no transporte dos produtos.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou no dia 06 de abril, o sétimo levantamento da safra 2010/2011 que estima que o Brasil deve colher, 157,4 milhões de toneladas de grãos. A produção atinge um novo recorde, com um aumento de 5,5% ou cerca de 8,2 milhões de toneladas a mais que a safra passada, que foi de 149,2 milhões de toneladas.

Porém, se a safra deste ano será recorde, as perdas também serão. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima em suas

pesquisas que de 10% a 15% da safra é literalmente jogada fora desde a colheita até a exportação dos produtos, incluindo armazenagem e transporte.

Na descarga do produto, é preciso muito mais que atenção. Moegas em boas condições são fundamentais. Na Copercampos, desde a entrada do produto na balança até o armazenamento nos silos, é realizada sempre com acompanhamento dos profissionais especializados. Armazenistas qualificados executam o descarregamento do produto evitando ao máximo as perdas de grãos. Para isso, as moegas estão sempre limpas e os tombadores e elevadores em perfeitas condições de uso.

Nesta safra 2010/2011 os produtores da região de Campos Novos investiram mais nas culturas de soja e feijão. No país, a área de leguminosa deverá crescer 10,3%, chegando a 4 milhões de hectares. A produção, comparada à safra passada, eleva-se em 14,5%, podendo alcançar 3,8 milhões de toneladas. Em Campos Novos, este aumento de área de feijão foi 15%.

E é na cultura do feijão que muitas ações diferenciadas estão trazendo lucro aos produtores.

Feijão bem limpinho e seco tem valor



Família Gonçalves na colheita do feijão

Nem sempre as altas produtividades no feijão é que resultam em lucros aos produtores. Diversos fatores influenciam o processo e o produtor experiente sabe que é preciso comprar insumos com bons preços, investir em sementes certificadas e desde o plantio até a colheita, o tempo precisa ser favorável.

Com a colaboração do clima a cultura produz e traz bons retornos. Porém, a presença de chuvas no momento em que o produto está pronto para ser retirado da lavoura pode inviabilizar a colheita da leguminosa. O feijão bem limpo, com cor e sem umidade garante uma melhor valorização.

Mas para garantir que isso ocorra, da colheita do produto no momento certo até o armazenamento, cuidados devem ser tomados. A máquina com tecnologia axial é uma ferramenta hoje indispensável e para otimizar ainda mais a colheita, o feijão é depositado em big-bags e transportado até os depósitos no caminhão, proporcionando menor quebra do produto. “Nós adquirimos uma colheitadeira para justamente reduzir as perdas e ter agilidade no processo. O produto é depositado em big-bags e vai para o depósito no caminhão. Esperamos com isso vender bem o feijão, pois o produto estará limpo e seco e isso resulta em lucro ao agricultor. Definir o momento certo de vender é a garantia da lucratividade nesta cultura”, ressalta Reni Gonçalves.

A família Gonçalves investiu mais no feijão nesta safra 2010/2011 cerca de 20% a mais que na safra anterior e o pior é que os agricultores sofreram

com o clima no início de fevereiro, quando parte do produto estava pronto para colheita e as chuvas não davam trégua, fazendo com que a colheita em uma área que representa 15% do total cultivado fosse descartada.

Mas os irmãos Reni Gonçalves, José Ademir Gonçalves, Vandenir Gonçalves, José Nilson de Moraes e João Maria de Moraes acreditam que os investimentos na cultura valem a pena. Sempre com a supervisão do patriarca Antônio Gonçalves de Moraes e da matriarca Ivanilde Alves de Moraes a família é unida e todos trabalham na colheita.

Com esta dedicação e comprometimento, os agricultores da comunidade de Dal Pai, interior de Campos Novos investiram em mecanização e buscam através do aperfeiçoamento técnico reduzir perdas e comercializar no momento certo os produtos. “Nesta safra já comercializamos o saco de feijão a R\$ 50,00, porém isso foi no início da colheita. Agora estamos colhendo o restante da produção com boa qualidade e o feijão está valorizado. Nós esperamos que os preços sejam maiores para que nós consigamos obter lucratividade na cultura”, afirma Reni Gonçalves.

E para que a qualidade do produto seja garantida, a colheita mudou. “Nos tempos em que se utilizava batedor de feijão era mais difícil o trabalho. Dava muito mais serviço, precisava de mais gente na lavoura, hoje com essa máquina colheitadeira, é mais rápido e se colhe com mais qualidade”, lembra saudoso seu Antônio Gonçalves.

Obras concluídas = maior capacidade de armazenagem



Na filial 48 – Barracão um novo tombador, uma máquina de secagem e um novo elevador foram construídos



Na filial 40 – Encruzilhada um novo silo com capacidade de recebimento de 100 mil sacos/60kg foi construído



Unidade 42 – Brunópolis um silo com capacidade de recebimento de 100 mil sacos/60kg já está em funcionamento



Armazém de fundo plano foi construído na filial 47 – Trevo Sul. No local será instalada uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS)

Os associados trabalham diariamente para o crescimento da Copercampos e os resultados estão sendo alcançados. Prova disso são as obras em diversas filiais da cooperativa, aquisições e construção de novas unidades.

No ano de 2011, o setor operacional está realizando novas obras e elevando a capacidade estática de armazenagem de grãos da cooperativa. Ampliações na matriz foram realizadas, assim como nas unidades 35 – Armazém Bairro Aparecida e Filial 47 – Trevo Sul, onde um silo fundo plano foi concluído no mês de março deste ano.

De acordo com o coordenador operacional da Copercampos Marcos

Juvenal Fiori, 18 obras estão sendo executadas. “Estamos ampliando a capacidade de armazenagem nas filiais de Curitibaanos, Brunópolis, Guardam-Mor, Barracão e Encruzilhada, além de realizarmos a construção de duas novas unidades (Otaclício Costa e Lebon Régis) e reformas nas unidades de Bom Retiro e São José do Ouro”, ressalta.

Com estas ampliações, aquisições e abertura de novas unidades, a cooperativa amplia a capacidade estática de armazenagem de 5.123.000 sacos/60kg para 6.023.000 sacos/60kg. “Estamos com estas obras facilitando o escoamento da produção e atendendo aos pedidos dos nossos associados que trabalham para ver o crescimento da cooperativa”, enfatiza Marcos Fiori.

A biotecnologia da economia e da produtividade



A biotecnologia é ferramenta fundamental para produzir soja e milho em todo o Brasil. Além de aumentar a produtividade e facilitar o manejo das culturas, um estudo apresentado pela Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem) e pela empresa de consultoria Céleres Ambiental estima que nos próximos dez anos, a biotecnologia gere uma economia de US\$ 80 bilhões.

O estudo destaca que os ganhos em produtividade por hectare podem evitar novas ampliações de área semeada em até 27%. A cultura da soja, por exemplo, na região de Campos Novos antes do advento da transgênia tinha uma produção média de 50 sacos por hectare. Com o uso da biotecnologia, esta média encontra-se em 60 sacos/hectare.

Já na cultura do milho, esta média que era de 125 sacos de 60kg/ha aumentou para 150 sacos de 60kg/ha.

Nos últimos dez anos o estudo da Céleres em parceria com a Abrasem mostrou que o País economizou com o uso dos transgênicos US\$ 5,9 bilhões, representado pela economia de 16,2 bilhões de litros de água e 134,6 milhões de litros de combustível. No período analisado, a redução de emissão de CO₂ foi de 357 mil toneladas. Neste novo levantamento, até 2020, a estimativa leva em consideração a redução do uso de água em 133,95 bilhões de litros, a economia de 1,1 bilhão de litros de combustível e 127 mil toneladas de ativos de defensivos. A redução na emissão de CO₂ pode chegar a 2,9 milhões de toneladas.

O país é o segundo maior produtor de alimentos geneticamente modificados e na região de Campos Novos, a cultura do milho é a que mais se desenvolve através da biotecnologia. Na safra 2010/2011, o uso desta tecnologia chegou a mais de 70% da área total plantada pelos associados da Copercampos em Campos Novos.

“Os agricultores associados da Copercampos utilizam a tecnologia para desenvolver suas atividades. A biotecnologia em híbridos resulta em qualidade de grão, sanidade durante o ciclo, manejo diferenciado, evitando o uso excessivo de defensivos e uma maior produtividade na colheita. Existe uma diferenciação no produto que agrega valor ao final da cultura e nossos associados sabem que a biotecnologia é ferramenta indispensável para a produção agrícola brasileira”, explica o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel.

* Com informações de Daniel Popov do Diário do Comércio & Indústria – DCI

Segurança e qualidade da biotecnologia

A fase de pesquisa para obtenção de um novo tipo de planta transgênica pode levar um longo tempo. Em média, são mais de 10 anos de pesquisa até que um novo evento de planta transgênica possa estar disponível. Durante este período, são realizadas as etapas de identificação dos genes que conferem as características desejáveis (por exemplo: tolerância a herbicidas ou resistência a insetos), introdução destes genes nas plantas que se deseja transformar (soja, milho, etc.), avaliação do desempenho da característica (nível de tolerância ao herbicida ou de resistência aos insetos) e também avaliação do desempenho agrônomo das futuras variedades. Afinal, não basta uma variedade ser transgênica, ela também deve ser produtiva, possuir adaptação a diferentes sistemas de cultivo, etc., como qualquer outra variedade.

Além de todas estas etapas acima, um novo evento de planta transgênica também deve ser seguro para o ambiente e para a saúde humana e animal. É por isso que, antes de poder ser cultivado e comercializado, um evento de planta transgênica deve ser aprovado pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). A aprovação pela CTNBio é um atestado de que aquele tipo de planta transgênica é segura para o ambiente e para a saúde humana e animal. Além disso, o novo evento de planta transgênica deve ser aprovado também pelo CNBS (Conselho Nacional de Biossegurança), que é um conselho de ministros do governo, que avaliam sobre as questões de oportunidade do evento transgênico, ou seja, se o cultivo de um determinado evento transgênico pode causar algum prejuízo econômico ou político ao país.

Considerando as etapas de pesquisa, desenvolvimento, testes e avaliação da sua segurança, estima-se que o custo para desenvolver um evento de planta transgênica, desde a fase inicial até a sua chegada no mercado, esteja em 100 milhões de dólares. É por este motivo que há uma taxa tecnológica (royalty) para o uso de sementes transgênicas. É importante observar que esta taxa não é pela produção da semente. A taxa é pelo uso da planta transgênica, não importando quem produziu a semente.

“É necessário diversificar sim, mas o fundamental é praticar com qualidade as atividades”

Nilson Antonio Camargo Ponte Alta – SC

Um associado que utiliza a técnica e é consciente de que para crescer na agricultura é preciso muito mais que dedicação. O conhecimento e o aperfeiçoamento diário são fundamentais.

Nilson Antônio Camargo, natural de Curitiba, se formou em Agronomia em Florianópolis em 1986 e desde então trabalha para que o setor do agronegócio se desenvolva com tecnologia e principalmente, diversificação de atividades.

Casado com Lenora Elisa Borsarini, Nilson tem três filhos: Eduardo, Louise e Franciele. O Engenheiro Agrônomo que desde 1987 está exercendo atividades em sua propriedade no município de Ponte Alta (Planalto Serrano Catarinense) tem nas culturas de alho e feijão suas raízes, sem esquecer é claro da pecuária de corte, tão praticada em toda a região. Mas para desenvolver ainda mais sua empresa rural, Nilson Antônio Camargo decidiu investir também nas culturas de soja e milho. Foi nesse período, em 1999 que o agricultor se associou a Copercampos.

A diversificação de culturas segundo Nilson é fundamental para que o produtor persista na atividade. “Fomos ampliando as práticas agrícolas para desenvolver a empresa rural”, ressalta. A equipe do Jornal Copercampos esteve visitando o associado e apresenta nesta edição um pouco da história e dos trabalhos do Engenheiro Agrônomo e Empresário Rural Nilson Antonio Camargo.

A cultura do alho

“No alho você usa um sistema agrônomico mais completo. A cultura apresenta uma maior tecnologia química/física/biológica mais completa e me sinto muito realizado em praticar esta atividade que é uma ciência. Diferentemente da soja, na lavoura de alho um profissional da agronomia utiliza mais suas aptidões profissionais, pois há um trabalho manual maior e que exige muita dedicação de todos os trabalhadores durante todo o ciclo”, ressalta Nilson.

Pecuária e produção de feijão

A pecuária está presente culturalmente na região e o produtor exerce esta atividade para garantir uma maior renda na propriedade.

“A pecuária de corte é a opção para que tenhamos no inverno uma fonte de renda. No verão, o gado fica a campo e no inverno é feita a engorda destes animais nas pastagens. Esta atividade eu considero essencial na empresa, pois com ela utilizamos áreas não agricultáveis”.

Já a cultura do feijão tem seu espaço na propriedade. “Temos uma quantidade de área definida para o feijão e mantemos sempre a média de plantio. Como cultivamos uma cultura diferente em nossa propriedade, o feijão é a alternativa para não deixarmos a área em pousio”, esclarece Nilson.

A linhaça dourada

Nilson Antonio Camargo investe em uma cultura não tão conhecida dos agricultores que leem o Jornal Copercampos. A linhaça dourada é fonte de diversos fotoquímicos (nutrientes). Entre eles, Nilson destaca o ácido alfa-linolênico (Ômega 3) e as lignanas. “Nós investimos no plantio de linhaça dourada orgânica por

ser um produto destinado a consumo humano que apresenta alta concentração de Ômega 3, que é essencial para todas as pessoas pois auxilia na diminuição dos níveis de triglicérides e colesterol ruim LDL, enquanto pode favorecer o aumento do colesterol bom HDL. Há 6 anos cultivamos a linhaça dourada orgânica e como é uma cultura de inverno que se adaptou bem a região, entendemos como uma boa alternativa para este período do ano”, explica Nilson.

A Linhaça é também considerada uma boa fonte de proteínas, fibras solúveis e compostos fenólicos de ação antioxidante. Também contém vitaminas e minerais: B1, B2, C, E, caroteno, ferro, zinco, potássio, magnésio, fósforo e cálcio.

Milho e soja: Plantio para um maior equilíbrio

“Eu me associei na Copercampos para entregar milho e soja, além de adquirir sementes forrageiras para o inverno. Estas duas culturas proporcionam equilíbrio na propriedade e principalmente permitem uma estabilidade financeira na empresa rural. Quando eu cheguei a conclusão de que para continuar era preciso diversificar as atividades, estas duas culturas foram implantadas.

Esta diversificação de atividades: alho, pecuária de corte, plantio de feijão, soja e milho permitem uma maior estabilidade e contribuem para geração de empregos, utilização de mão de obra e diminui os riscos na empresa. É necessário diversificar e praticar com qualidade as atividades, pois só assim, o sucesso será alcançado. “É isso que esperamos e pretendemos com nosso trabalho”, finaliza.



Produtor associado Nilson Antonio Camargo e o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Juliano Tiago Recalcatti na lavoura de soja. Ao fundo, a bela mata nativa com centenárias de araucárias

Sementes Copercampos: Germinação acima de 90%



Clima diferenciado, cultivares adaptadas à região e principalmente, dedicação e comprometimento. Muitos são os sinônimos que ressaltam a responsabilidade dos associados da Copercampos na produção de sementes.

A qualidade, obrigatória em qualquer atividade é apresentada nos produtos comercializados pela cooperativa que desde 1970 está promovendo o desenvolvimento da agricultura. Conhecida internacionalmente pela produção de sementes, a cooperativa que conta com mais de mil associados tem na produção de sementes, um padrão de trabalho e busca a cada safra, superar os índices de vigor e germinação das variedades de soja multiplicadas.

A Instrução Normativa nº 25 de 16 de dezembro de 2005 do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) define que as sementes de soja devem apresentar 80% de germinação mínima. De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, este padrão é superado pelos multiplicadores que com manejo diferenciado produzem no campo, sementes de excelência.

“Nós trabalhamos o ano todo para produzir sementes com germinação acima de 90% e com alto vigor. Em nosso laboratório realizamos testes para que apenas as sementes com estes índices qualitativos possam ser comercializados pela cooperativa”, ressalta Schlegel. Empresas detentoras de genética que produzem sementes na região também reforçam suas preocupações com a porcentagem de germinação e vigor das sementes.

Segundo Schlegel, esta qualidade fisiológica das sementes, representada pela germinação e vigor, pode afetar o desempenho na regeneração das plantas. Sementes de alto vigor apresentam maior velocidade nos processos metabólicos, propiciando emissão mais rápida e uniforme da raiz primária no processo de germinação, maiores taxas de crescimento e produzindo plântulas com maior tamanho inicial.

“Existem estudos de que o vigor das sementes demonstra o potencial do material principalmente nos estádios iniciais do desenvolvimento das plantas de soja. Com um maior vigor haverá um crescimento inicial precoce que pode resultar em maior captura de luz pelas folhas, favorecendo assim que o índice de área foliar máximo seja atingido mais rapidamente. E isso proporciona um rápido sombreamento da superfície do solo, ocorrendo desta forma, menor evaporação de água que pode ser aproveitada na transpiração e crescimento das plantas”, destaca o Engenheiro Agrônomo.

Já a germinação e os padrões obtidos nas sementes produzidas pela Copercampos são explicados devido à influência do clima, pois a região de Campos Novos apresenta altitude ideal e temperaturas amenas. A germinação é definida como a emergência e o desenvolvimento das estruturas essenciais

do embrião, manifestando a sua capacidade para dar origem a uma plântula normal, sob condições ambientais favoráveis.

“Nossos associados multiplicadores de sementes sabem que as sementes produzidas pela Copercampos se fazem no campo e por isso trabalham para garantir que as sementes não sejam danificadas através de doenças e pragas e também na colheita. Nós procuramos obter esta germinação acima de 90% para atender a demanda dos parceiros e clientes”, explica Schlegel.

Entre os fatores do ambiente, a água é o fator que mais influencia o processo de germinação. Com a absorção de água, por embebição, ocorre a reidratação dos tecidos e, conseqüentemente, a intensificação da respiração e de todas as outras atividades metabólicas, que resultam com o fornecimento de energia e nutrientes necessários para a retomada de crescimento por parte do eixo embrionário. Por outro lado, o excesso de umidade, em geral, provoca decréscimo na germinação, visto que impede a penetração do oxigênio e reduz todo o processo metabólico resultante.

Com o conhecimento dos fatores ambientais que influenciam a germinação das sementes é possível controlar e assim otimizar a porcentagem, velocidade e uniformidade de germinação, resultando na produção de sementes mais vigorosas para a semeadura.

Semente: veículo de tecnologia

A aquisição de novas máquinas, equipamentos, defensivos e fertilizantes são inovações tecnológicas, mas para garantir aumentos significativos de produtividade na agricultura brasileira e mundial, as sementes produzidas com padrão e eficiência na Copercampos são fundamentais.

Um dos principais veículos para levar tecnologia para dentro da propriedade é a semente e a transgênia facilita essa procura pela alta produção. Resistência a doenças e insetos, tolerância a herbicidas e qualidade nutricional para uma maior produtividade, e no futuro breve produtos com tolerância a seca e outras novas tecnologias estarão dentro de uma semente.

Ao utilizar sementes de alta qualidade, os produtores devem lembrar que estas sementes contam com vários anos de melhoramento e pesquisa, e que para seu desenvolvimento foi necessário um grande volume de investimento. No interior de uma semente há algumas das tecnologias mais modernas da atualidade. As sementes são, então, o veículo mais econômico e eficiente para levar novas tecnologias ao produtor. “Utilizar sementes certificadas e com padrão de vigor e germinação é fundamental para garantirmos a produtividade e os retornos financeiros desejados na agricultura”, resume o Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca.